XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única,
Ciências Agrárias e Meio Ambiente

LEYDIGOCITOMA E SEMINOMA CONCOMITANTES EM CÃO: RELATO DE CASO

Pedro Henrique Linhares Ferreira[1]*, Bárbara Evangelista dos Santos[1], Gabriela Cristina Barbosa Caetano[1], Larissa Souza de Aguiar[1] e Patricia Alves Dutra[2]

*[1]Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Uniarnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: linhares.pepe@gmail.com*
[2]Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Uniarnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As neoplasias testiculares em cães não apresentam uma predisposição racial específica, mas são influenciadas por alguns fatores que aumentam a sua incidência. Entre esses fatores, destacam-se animais machos, idosos e a presença de criptorquidia[1]. O testículo é o segundo local mais comum em que ocorre o desenvolvimento de neoplasias em cães não castrados, sendo o Seminoma, neoformação testicular originária de células germinativas; Leydigocitoma o tumor que acomete as células intersticiais ou de Leydig, e Sertolioma, que é o tumor das células de Sertoli. O mais comum dentre eles é o tumor das células de Leydig[2]. O exame de escolha para identificação de tumores testiculares é o ultrassom, através dele é possível identificar alterações extra e intratesticulares, vascularização por meio do Doppler e possíveis metástases[3], porém, grande parte das neoplasias testiculares são de baixa capacidade se espalhar, e o tumor das células de Leydig geralmente é uma neoplasia benigna e não metastiza[4]. Além do ultrassom, a avaliação histopatológica permite diagnóstico assertivo, sendo útil para o manejo da doença, além de ser rápido e de baixo custo [5].

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de neoplasia testicular em cão, abordando sua evolução clínica, tratamento adotado e desfecho.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido eu uma clínica veterinária em Belo Horizonte, MG, um cão da raça Poodle, 13 anos, não castrado, com queixa de vômitos intermitentes, dor abdominal e perda de apetite nos últimos dias, animal passava por tratamento para hiperadrenocorticismo, fazendo uso do medicamento trilostano para inibir a síntese de cortisol. Foi relatado que o animal apresentou comportamento letárgico. Durante o exame físico, notou-se alterações nos testículos, com consistência flácida. Os sinais clínicos desta condição estavam controlados, porém, os sintomas como perda de apetite, dor abdominal e vômitos se agravaram. No exame clínico, os sinais vitais encontravam-se normais, e na realização da palpação foi observado abdômen abaulado, responsivo à dor na região epigástrica, e ainda no exame foram observados testículos escrotal e inguinal, assimétricos sem aumento considerável de tamanho, o testículo escrotal apresentava consistência firme, já o testículo inguinal com consistência flácida e sem sinais de dor à palpação.

Para o diagnóstico, foram solicitados exames complementares. Os exames laboratoriais revelaram hemoglobina (Hb) e hematócrito (Ht) elevados, presença de neutrófilos tóxicos e bastonetes aumentados, geralmente associados a processos inflamatórios intensos ou infecções bacterianas. Os parâmetros bioquímicos revelaram aumento de aspartato aminotransferase (AST), Fosfatase Alcalina (FA), Gama Glutamil Transferase (GGT), Amilase e Lipase, sugerindo alterações hepáticas e pancreáticas. A glicose estava abaixo da referência, indicando hipoglicemia, enquanto a proteína total (PT) estava levemente reduzida e a albumina dentro da faixa normal. O cálcio total (CT) também esteve abaixo da referência, sugerindo hipocalcemia, e o creatinoquinase (CK) total foi muito elevado, indicativo de lesão muscular.

No ultrassom abdominal foram identificadas alterações no fígado compatíveis com neoplasia hepática, pâncreas aumentado e heterogêneo, sugerindo pancreatite, testículos com leve aumento bilateral, nódulos hiperecogênicos indicativos de neoplasia testicular, possivelmente Leydigocitoma e Seminoma (Fig. 1), já na radiografia de tórax e abdômen, não haviam evidências de metástases pulmonares ou nodais.

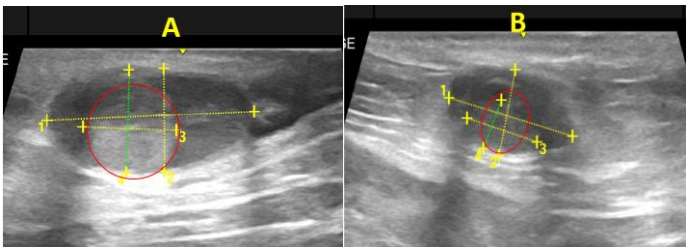

Figura 1: Ultrassom testicular

A: testículo esquerdo em topografia habitual (medindo 2,50 cm x 1,15cm), apresentando parênquima com ecogenicidade usual e ecotextura heterogênea com perda de definição do mediastino. Notou-se estrutura arredondada (círculo vermelho), de contornos definidos e irregulares, ecogênica e homogênea, localizada em testículo esquerdo e medindo cerca de 1,12 cm x 1,16 cm. **B:**testículo direito: Presença de estrutura ovalada (círculo vermelho), de contornos definidos e regulares, hipoecogênica, heterogênea com estrutura arredondada, de contornos definidos e irregulares, ecogênica e homogênea, medindo cerca de 0,91cm x 0,57cm, localizada em região inguinal direita e medindo cerca de 1,60cm x 0,95cm. Sugestivo de testículo ectópico.

Os achados testiculares no animal, indicaram a presença de neoplasias testiculares, confirmados por exame histopatológico (Fig. 2), sendo identificado um Leydigocitoma e um Seminoma. Características histológicas como células poliédricas, núcleos pequenos e escuros e citoplasma eosinofílico abundante são indicativos de Leydigocitoma[6,7], enquanto a presença de células grandes com formato e núcleos redondos, citoplasma eosinofílico moderado, cromatina granular e nucléolo evidente, alta atividade mitótica e agregados linfoides são indicativos de Seminoma[7].

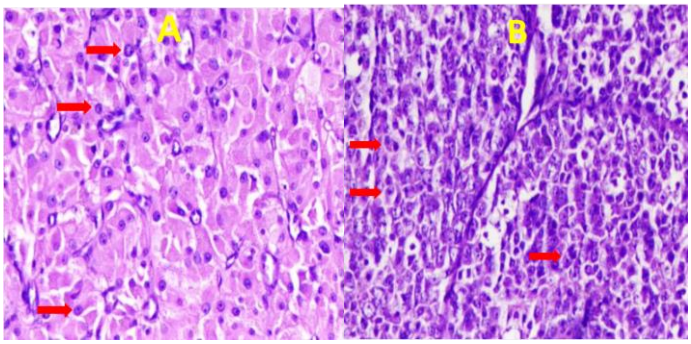

Figura 2: Exame histopatológico

A: Testículo Escrotal: Tumor de células intersticiais (Leydigocitoma). O exame dos cortes histológicos revelou fragmento de testículo apresentando proliferação de células neoplásicas, multinodular, bem delimitada e não encapsulada, formada por cordões e faixas largas de células poliédricas. As células são poliédricas, apresentam citoplasma amplo, eosinofílico, muitos dos quais exibindo vacuolização, núcleo redondo, cromatina densa e nucléolos por vezes evidentes. Há moderada anisocitose e anisocariose, e baixo índice mitótico em 10 campos de maior aumento (40X, 2,37 mm²). Os túbulos remanescentes estão degenerados, com perda das células germinativas e células de Sertoli vacuolizadas, com presença de algumas células multinucleadas, além de túbulos seminíferos sem espermatozoides e áreas de hemorragia. **B:**Tesículo inguinal: Seminoma. O exame dos cortes histológicos revelou fragmentos de testículo apresentando uma proliferação de células neoplásicas, densamente celular, não delimitada e não encapsulada. As células estão arranjadas de maneira sólida no interior de túbulos seminíferos, preenchendo-os e expandindo-os, e estão apoiadas em escasso estroma fibrovascular. As células são grandes, arredondadas a poliédricas, com moderada quantidade de citoplasma eosinofílico pouco distinto, núcleo arredondado, grande, com cromatina pontilhada e

nucléolos evidentes, ocasionalmente múltiplos. Há moderada anisocitose e acentuada anisocariose, cerca de 10 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (400x, 2,37 mm²), cariomegalia e células em apoptose.

Apesar de os achados laboratoriais identificarem carcinoma hepatocelular, não foram encontrados estudos ou outros achados nos exames do animal que indicam correlação entre neoplasias testiculares e carcinoma hepatocelular. Sendo assim, a indicação de tratamento é a orquiectomia bilateral, que é a remoção dos testículos acometidos, seguido da confirmação do diagnóstico na avaliação histopatológica, sendo este um procedimento seguro e eficaz[8].

Diante disso, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico, sendo constatado que os testículos estavam alterados, sem nódulos palpáveis e com consistência anormal. Ambos foram removidos sem complicações, e o paciente se recuperou bem da cirurgia, sem intercorrências imediatas. O controle do hiperadrenocorticismo foi ajustado, e foi indicado acompanhamento das outras condições, como o carcinoma hepatocelular e a pancreatite com o objetivo de otimizar a qualidade de vida do paciente.

Considerando a suspeita de neoplasia hepática, foi também recomendada a consulta com um oncologista clínico veterinário para melhor avaliação e condução terapêutica. No entanto, por decisão dos tutores, essa conduta não foi seguida naquele momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O animal apresentou um quadro complexo, envolvendo múltiplos diagnósticos, incluindo tumores testiculares, pancreatite, carcinoma hepático e hiperadrenocorticismo. A presença de tumores diferentes, um em cada testículo, bem como as neoplasias hepáticas, reforça a importância da avaliação completa do animal, a fim de definir o tratamento individualizado e adequado em cada situação. Neste contexto, é importante manter controle para pesquisa de metástase, através de ultrassom e raio-x. O diagnóstico precoce sempre é o melhor para o prognóstico do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VASCONCELOS, J. G. **et al. Leydigocitoma canino: aspectos ultrassonográficos, citológicos e histopatológicos**. *2020. 5 f.* Artigo publicado em *Ciência Animal*, Fortaleza, v. 30, n. 4, supl. 2, p. 356–360, 2020. Suplemento do X CONERA.

2. FOSTER, R. A. **Sistema Reprodutivo do Macho**. 2013. 3 f. In: MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. (Orgs.). *Bases da Patologia em Veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 1336-1338, 2013.

3. DOMINGOS, T. C. S.; SALOMÃO, M. C. **Meios de diagnóstico das principais afecções testiculares em cães: revisão de literatura**. 2011. 7 f. Artigo publicado em *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v. 35, n. 4, p. 393–399, 2011.

4. FERNANDES, Lanuza de Moraes. **Sertolioma maligno em cão não criptorquida: relato de caso.** 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia, 2017.

5. VASCONCELOS, J. G. **Leydigocitoma canino: aspectos ultrassonográficos, citológicos e histopatológicos.** 2020. 5 f. Trabalho acadêmico (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense e Universidade Estadual do Ceará (UECE), [S.l.], 2020.

6. McLACHLAN, N. J.; KENNEDY, P. C. **Tumors of the genital systems**. *Tumors in Domestic Animals*, Iowa, p. 547–574, 2002. Disponível em: https://www.pubvet.com.br/uploads/684527b5f8ca45072b72a4806f6ac18b.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

7. NASCIMENTO, Harlan H. L. *et al.* **Neoplasmas testiculares em 190 cães: aspectos clínicos, macroscópicos e histopatológicos**. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 40, n. 7, 2020. Disponível em: https://bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/pesquisa-veterinaria-brasileira/40-%282020%29-7/testicular-tumors-in-190-dogs-clinical-macroscopic-and-histopathologic/. Acesso em: 20 abr. 2025.

8. MARTINS, T. M. M. et al. **Metástase de seminoma em região orbital em cão – relato de caso**. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 72, n. 2, mar./abr. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abmvz/a/CXZLPv4LS4X4dHVTZXs4DyD/. Acesso em: 20 abr. 2025.